

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

RAUL BRANDÃO

Homenagem póstuma à memória do notável Escriitor

Os restos mortais do Saudoso cultor das letras que se chamou Raúl Brandão — nome que constitui uma das maiores glórias da literatura portuguesa — descançam, desde a tardinha de quinta-feira passada, no cemitério desta cidade que o Escriitor considerou quasi a sua terra natal.

Guardando religiosamente o corpo do insigne literato, Guima-



raís cumpriu um dever de gratidão; prestando uma modesta mas significativa homenagem à sua memória, esta cidade saldou uma dívida que se achava em aberto desde aquele dia em que a morte, na sua faina destruidora, roubou ao convívio da esposa amantíssima, dos amigos e dos admiradores o Homem que nos legou os mais nobres exemplos e as mais sãs virtudes.

Pelas ligeiras notas de reportagem a que vamos dar lugar, avaliarão os nossos leitores a imponência de que se revestiram as homenagens que a cidade de Guimarães, por iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento, prestou à memória de Raúl Brandão.

O cadáver chegou de manhã à igreja da pequena aldeia de Nespereira, onde o Escriitor passou parte da sua vida. Muita gente, gente humilde, acorreu ao templo e ali se conservou a orar pelo descanso de quem foi seu bom Amigo. Junto à urna, a desolada viúva, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, e outras pessoas de família. Ambiente triste: lágrimas, soluços, flôres e preces...

A' tarde, o rev. Reitor de Nespereira fez a encomendação e, por entre o tanger plangente dos sinos do campanário, organizou-se, religiosamente, um longo cortejo composto por mais de trinta automóveis que, seguindo a caminheta funerária, conduziam pessoas de família e muitos admiradores de Raúl Brandão.

Estrada fora, a caravana fúnebre atravessou em poucos minutos os quatro quilómetros que distam de Nespereira a esta cidade, chegando pouco depois das 17 horas à Avenida Cândido dos Reis, onde era agurdada por pessoas de representação e muito povo. Em seguida organizou-se o cortejo pela seguinte ordem:

Automóvel conduzindo o sacerdote, carrêta puxada a duas parelhas transportando a urna sobre a qual se viam muitas corôas e bouquets de flores naturais, da família, da direcção da S. M. S., dos alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», etc.

Seguíam, depois, a pé, a família, Câmara Municipal, Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Comandante Militar, Comandante da G. N. R., director dos Correios e Telégrafos, Reitor do Liceu, director da Escola Industrial e Comercial, presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, muitas outras entidades de que nos foi impossível tomar nota, muitas senhoras vestindo luto, imprensa, médicos, advogados, oficiais do exército, capitalistas, clero, titulares, comerciantes, industriais, etc., Bombeiros Voluntários, Academia, alunos da Escola Industrial e Comercial, alunos das escolas primárias da cidade, instituições de caridade, muito povo, etc., etc.

Fechava o imponente préstito uma longa fila de automóveis.

Já passava das 18 horas quando o cortejo chegou ao Cemitério.

O sacerdote lançou a absolvição ao cadáver e finda esta cerimónia foram pronunciados os

DISCURSOS

O sr. capitão Mário Cardoso diz que a memória do escritor e do pensador não se compadece da banalidade, nem se acomoda à estreiteza dos lugares comuns. Não profanará, pois, com palavras inúteis e vãs, a lembrança de quem escolheu para repouso definitivo, aquele pequeno cemitério recatado e tranqüilo.

Outros, em ocasião oportuna, o farão, pois se prepara uma homenagem a Raúl Brandão na sede da Sociedade Martins Sarmiento.

Exprime o seu comovido respeito e a saúde que merece a memória de quem, tão fraternalmente, soube compreender e sofrer com a dôr dos humildes, e de quem tanto afecto dedicava à terra vimaranense.

Descanse em paz Raúl Brandão, porque foi superiormente bom e austeramente justo.

O nosso camarada Armando Gonçalves, que foi um grande amigo e admirador de Raúl Brandão, despede-se em seu nome e no do «Jornal de Notícias», do historiador do «Gomes Freire», evocando a poderosa individualidade literária e a riqueza de sentimentos de ordem moral do Dostoiewski português, que tanto amou os humildes e cuja obra é originalmente bela.

O sr. Dr. Leonardo Coimbra alude à preocupação da arte de Raúl Brandão: — o sonho e a morte.

A sua obra foi um combate pelos humildes, e um cântico de beleza imperecível.

No fundo da alma de Raúl Brandão, que foi um herói de pensamento, havia a segurança da vida eterna.

Diz o que é o «Humus». O autor de «Os Pobres» foi lial perante os homens e perante Deus.

As palavras ditas e as lágrimas choradas ali, cairão na alma de Raúl Brandão. Ele há-de ressuscitar na Eternidade, visto que viveu em perfeição e amor.

Notas

Junto ao edificio da Sociedade Martins Sarmiento o préstito parou uns minutos.

Brevemente vai realizar-se uma sessão de homenagem à memória de Raúl Brandão, no Salão nobre da S. M. S., devendo usar da palavra os srs. Dr. Leonardo Coimbra e o Poeta Teixeira de Pascoais.

De Lisboa, Pôrto, Vizela, Felgueiras, Taipas e outras localidades, vieram muitas pessoas tomar parte nas homenagens.

No cemitério, a urna foi ladeada pela viúva do extinto e por senhoras de família.

Muitas pessoas, que não puderam vir assistir ao funeral, fizeram-se representar no mesmo.

As crianças das escolas conduziam ramos de flores.

O «Noticias de Guimarães» fez-se representar, nas homenagens, pelo seu director.

Os nossos aplausos!

O nosso querido amigo, sr. dr. Joaquim de Barros, illustre Veterinário Municipal, vem exercendo, com bem cuidada e humana vigilância, a sua acção de defesa das pessoas que, por ignorância ou necessidades materiais, se vêem obrigadas a comprar tôda a pestilência que criaturas sem escrúpulos nem consciência, apresentam por aí à venda. Assim, no mercado semanal de ontem, sua ex.^a inutilizou parte da laranja, por imprópria, — alguma negra já — como também algum peixe.

Os nossos aplausos, pois, e oxalá sua ex.^a não descanse na sua benemérita acção, dando caça aos vendedores que levam a sua ganância até ao ponto de envenenar o povo!

Oliveira & Silva, Suc.^{rs}

Expõe hoje um variado sortido de tecidos de lã, sêda e algodão, para a estação de Verão.

Os novos Paços do Concelho

Nas cidades como nas nações, enquanto o escol se não convence de que acima dos interesses e vaidades de cada um está o bem geral de todos, o progresso é impossível. Em Guimarães, talvez mais do que em qualquer outra terra do país, a vida comadresca predomina e as mútuas retaliações, que pululam nos grupelhos de tôdas as esquinas, são a preocupação obcecante da camada superior da sua grei. Por isso Guimarães retrógrada, não avança. Não culpem os altos poderes públicos da desgraça humilhante a que o burgo chegou, penitenciem-se os homens cultos da terra, dos tolos orgulhos e das injustificáveis invejas que os dividem e dessoram. O vigor que por patriotismo devia ir inteiro para o estudo e solução dos problemas administrativos locais, perde-se inglório na ânsia de desfazer ou empatar qualquer coisa de bom que outros possam ter concluído ou iniciado. Improvizam-se apressadamente outras idéas e projectos com que se embasque o público; nem um momento em espíritos embotados na contemplação de si próprios, o impulso nobre perpassa dum sincero amor pela terra. Que importam as necessidades e o progresso de Guimarães? Há qualquer coisa de útil ou belo que não é nosso? Desfaça-se ou encrave-se para que nunca dos outros fique a fama e só de nós um dia se fale; sem se lembrarem, coitados, de que podem, porventura, ser mesquinhas as concepções com que pretendem eclipsar os méritos alheios e sem que lhes importem as justas aspirações duma povoação com direitos de progredir.

Exemplo: o plano de alargamento da cidade e construção dos novos paços do concelho.

Houve uma câmara que, procurando, como lhe cumpria, penetrar o pensamento e as necessidades dos vimaranenses, entendeu de primacial interesse romper o recinto sufocante que enfiava a cidade, abrindo-lhe uma saída larga, arejada e bem batida pelo sol, que lhe permitisse desenvolver-se, crescer, desatofiar-se. E, para mais facilmente provocar uma rápida expansão da vida cidadina por essas novas ruas e avenidas, deslocou o centro da cidade para o local donde elas irradiam, iniciando nesse lugar a construção de novos paços municipais, condignos da importância do concelho e obedecendo a uma exigência capital que desde há dezenas de anos se vinha impondo.

Não improvisou, nem se deixou arrastar por meras vaidades, caprichos ou preocupações de saliência. Procurou resolver, apenas, com método e ponderação, embora sem tibieza nem acanhamento, um problema instantâneo que estava na consciência e na aspiração de todos os vimaranenses. E, quando o julgou solucionado, apresentou o seu projecto à apreciação de todos, sem precipitações, sujeitando-o ao exame rigoroso, demorado e repetido dos técnicos, espalhando-o profusamente em folhetos de vulgarização e aguardando durante longos meses que a cidade e concelho se pronunciassem por forma iniludível. O consenso, o aplauso foram unânimes, porque não podem contar-se como votos discordantes os de três ou quatro maldizentes que, por espírito de contradição, por inveja, ódio ou delírio de ostentação, nunca podem estar de acôrdo com projectos ou idéas que não sejam as suas próprias, se é que algumas têm.

As obras foram iniciadas só depois de se ter reconhecido que eram ardentemente desejadas por todos os vimaranenses e, desde o seu começo, logo se viu que elas não eram da Câmara mas sim da cidade inteira que, em romaria constante, as visitava, acompanhando-as com carinho e interesse, pedra por pedra, numa vibração ininterrupta de entusiasmo que comovia.

A fortuna tão incerta e vária da luta política arremessou para longe aqueles que não eram mais do que executores fiéis duma vontade do povo de Guimarães, tão clara e calorosamente manifestada. Outros vieram substituí-los e logo a sua primeira e pertinaz idéa foi que, para se sobrancearem aos que saíam, era indispensável destruir a sua obra; mas como, se o povo inteiro se amotinaria para impedir que lhe derrubassem as pedras que, dia a dia, sob o seu olhar vigilante e satisfeito, tinham sido erguidas? O fundo de tal pensamento não pôde ir além de surdos rumorejares perdidos na sombra mas, se não tiveram coragem para dar cabo da obra duma maneira positiva e retumbante, não lhes faltou habilidade para a tolherem. Havia pessoal a trabalhar e meios de obter fundos para lhe pagar, de forma a concluir em três anos as obras começadas: despediram o pessoal, deixando apenas meia dúzia de pedreiros e disseram que não tinham verba para mais; evitaram assim a repulsa violenta do povo mas não conseguiram enganá-lo porque êle sabe bem que, se não há dinheiro para continuar a concluir as obras, é porque não querem, pois os que as começaram e estão prontos para continuá-las e terminá-las não são feiteiros nem milagreiros.

Assim como não conseguem também iludi-lo pela nova habilidade da sentença duma instância oficial, ultimamente publicada, com que julgam sepultar de vez o projecto, a-pesar-de tudo ainda em execução. E' que ninguém se deixa embaír por êsse invento duma ignorada comissão que nada tinha com o assunto e que parece ter sido escolhida por nela predominar criatura amiga, talvez desejava de sobressair no mesquinho prazer de encontrar defeitos no trabalho de quem, tendo sido seu mestre, não conseguiu elevá-la à sua altura.

Com efeito, se o pedido de subsídio pelo fundo do desemprego fôsse sincero, era Lisboa e não o Pôrto que deveria ter respondido.

E como pode conceber-se que seja novamente examinado, para ser condenado, um projecto já julgado em concurso público?

O extraordinário parecer, impertinente e inoportuno, peca sob todos os aspectos pelos quais se possa analisar e funda-se em factos menos verdadeiros. Onde se foi buscar, por exemplo, a base para o considerando sobre a abundância dos ornatos? O edificio está no primeiro andar e nele não se encontra um único ornato exterior, a não ser, interiormente, umas apagadas mísulas, para execução das quais não foi preciso modelo.

O projecto cinge-se na arquitectura tradicional da terra vimara-

nense, fugindo ao espírito de imitação ou contrafacção e talvez seja por isso que incomoda certos fautores de monumentos históricos que já são classificados antes mesmo de serem feitos. E' o que se vê por esse país fora e procura invadir Guimarães, arrancando a alma portuguesa às denegridas pedras. Sirva de exemplo a capela de Santa Margarida, despida de toda a sugestão do passado.

O edificio da Câmara de Guimarães, em construção, não é monumento histórico, feito nos nossos dias, é arquitectura de hoje feita no carácter tradicional da história local, o que é diferente. A sanha da reconstrução dos monumentos é tão grande, que nem já se quer permitir a construção de novos. Houve a época da dilapidação, a de hoje é a da contrafacção.

Pretende-se sinceramente reconstruir a parte, noutras épocas demolida, do Paço dos Duques de Bragança? Que o façam, se é possível; mas completar o que se não conhece, inventando, é atentar contra a arte, contra a verdade histórica. Conservar as ruínas tão interessantes como sugestivas, impregnadas de toda a acção do passado e que mais ferem a nossa sensibilidade é o que se faz nos países cultos do mundo. Desnaturá-las para ficarem muito compostas e completas, fazendo-se novo onde nada existia ou existia diferentemente, é um crime. E, sem dúvida, para se conseguir a adaptação do Paço dos Duques, ter-se-ia de construir mais de novo do que existe de antigo.

Se o Estado se encontra na disposição de subsidiar os trabalhos de refacção do que for possível e conhecido dos Paços dos Duques de Bragança, que Guimarães não desdenhe tal ajuda para restituir à sua beleza antiga essa reliquia da nossa história; mas uma obra não condena a outra e a edificação dos novos Paços do Concelho impõe-se.

A habilidade, pois, não pega; o jôgo está demasiado a descoberto. O edificio em construção tem de ser continuado e concluído; assim o exige não só o bom senso como a vontade exuberantemente manifestada dos vimaranenses e, do plano de alargamento da cidade, há, pelo menos, uma pequena parte que há muito já devia ter sido executada, de mais a mais sendo, como é, de custo relativamente diminuto; trata-se da abertura da rua n.º 6 que liga a praça municipal à estrada de Fafe. Sem que esta se construa, torna-se impossível regularizar a praça no nivelamento do edificio, como é indispensável e urgente para que melhor realce a beleza do que já está feito.

Destruição ou estragar o que outros fizeram pode ser uma glória para os espíritos tacanhos; continuar e concluir o que esses outros iniciaram e terminariam se os deixassem, mostrará pelo menos que eles não eram nem mais competentes nem mais patriotas.

M. F.

Ecoss da Semana

Aniversário — Fêz anos, em 3 do corrente, a sr.ª D. Maria Vaz da Costa Marques, gentil filha do nosso amigo sr. António Vaz da Costa. A' prendada senhora apresentamos, embora um pouco tarde, os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

Dr. Oliveira e Sá — Cumprimos, há dias, nesta cidade, o nosso amigo sr. dr. Henrique de Oliveira e Sá, ilustre professor do Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto, que nesta cidade, onde viveu alguns anos, conta muitas amizades.

Dr. João Fernandes de Freitas — Foi nomeado médico escolar do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, o nosso distinto confrãe, sr. dr. João Fernandes de Freitas, médico municipal e n.º Ponte do Lima, que conta, entre nós, muitas simpatias.

Cumprimos S. ex.ª, a quem felicitamos.

Tenente Rodrigues Nóbrega — Foi nomeado administrador do Concelho de Cabeceiras de Basto o sr. Tenente António Rodrigues Nóbrega, ilustre comandante da secção da G. N. R., desta cidade.

A S. ex.ª apresenta o «Noticias de Guimarães» os seus cumprimentos.

De luto — Pelo falecimento de sua extremosa mãe, há dias ocorrido em Vizela, encontra-se de luto o nosso amigo sr. dr. António José Rodrigues Toriz, a quem, como à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

Sufragando — Foram muito concorridas as missas gerais que, em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do saudoso Francisco Fernandes Guimarães, se celebraram no templo de S. Francisco.

Também teve numerosa assistência a missa celebrada, há dias, na igreja do Carmo, por alma da sr.ª D. Albertina Laura da Silva Carneiro Duarte, em comemoração do 1.º aniversário da sua morte.

Anjinho — Contando apenas quatro meses de idade, voou ao céu a inocentinha Maria Cristina, filha do nosso amigo sr. Fernando de Almeida Carneiro e de sua esposa a sr.ª D. Isolina Pimenta Carneiro.

Aos desolados pais, os nossos cumprimentos.

Festa do Trabalho — No 1.º de Maio os estabelecimentos industriais e fabris encerraram as suas portas, tendo as Associações de Classe hasteado as suas bandeiras.

Feira da Rosa — No Campo do Salvador (Cano), realiza-se, hoje, a «Feira da Rosa» que, em tempos passados, foi não só motivo de atracção mas, também, de boas e abundantes transacções.

Julgamento — No Tribunal Judicial desta comarca responderam, na segunda-feira, 25 indivíduos da freguesia de Gonça, acusados de um assalto a umas propriedades. Foram absolvidos.

Cães mortos — Consta-nos que tem voltado a repetir-se o triste espectáculo da morte de cães, na via pública, por envenenamento. Chamamos para o assunto a atenção da Sociedade Protectora dos animais.

Excursão de Estudo — Os alunos da 5.ª classe do Liceu desta cidade, acompanhados por alguns professores, partiram, na quinta-feira, em excursão de estudo, a visitar o Mosteiro da Batalha.

Apreensão de vinhos — Na noite do dia 2 do corrente, foram apreendidas, nesta cidade, pelo Agente dos Serviços Centrais da C. de V. da Região dos Vinhos Verdes, sr. M. Leitão, 2 vasilhas, contendo 1.500 litros de vinho e que transitavam numa camionete

sem a documentação que a lei exige.

Como se tornasse suspeito, e desconhecendo-se a procedência, foram as referidas vasilhas lacradas e seladas, depois de serem colhidas as amostras, que seguiram para o Laboratório afim de serem convenientemente analisadas.

Ordem de S. Domingos — Em Assembleia Geral desta V. Ordem foram eleitos, para a nova mesa administrativa, os srs.: Prior, António de Freitas Ribeiro; sub-prior, José Luís de Pina; Secretário, Armando Humberto Gonçalves; Vigário do culto, P.º António Costa Pereira Guimarães; Tesoureiro, Francisco Pereira da Silva Quintas; Vogais: Alberto da Cunha e Castro, António da Silva Xavier, Jerónimo António Félix e José Pinto Pereira de Oliveira.

Caminheira da Penha — A Comissão de Iniciativa da Penha já está devidamente autorizada a fazer o transporte de passageiros na sua camionete.

Para maior facilidade, devem os interessados dirigir-se à sede do Turismo.

Excursão a Fátima — Os srs. João Ferreira das Neves & C.ª promovem uma excursão a Fátima, em camionete de luxo, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, podendo os excursionistas assistir às grandiosas solenidades religiosas que ali se realizam no dia 13.

Casa dos Pobres — Começa hoje, nesta cidade, a repressão à mendicidade, e ainda este mês será inaugurada a «Casa dos Pobres».

S. TORCATO

Grande Feira e Romaria

No dia 20 de Maio

Realiza-se, neste dia, no grandioso e pitoresco local de S. TORCATO, a denominada *Romaria Pequena*, que, de ano para ano, vai atingindo as maiores proporções, já pela muita crença que nos inspira o Milagroso Santo, já pelos sumptuosos melhoramentos que ali se admiram.

A feira de gado bovino, que tem sido importante em transacções, contribue também para a grande concorrência de farrasteiros.

Aos expositores que a esta concorrerem serão conferidos os seguintes prémios:

150\$00, ao da junta de bois gordos de maior peso e beleza.
100\$00, ao da melhor junta de bois de trabalho.
40\$00, ao da melhor e mais bonita junta de touros sem desfecho.
30\$00, ao da melhor vaca taurina.
150\$00, ao do cavalo ou égua que mais corra travado.
50\$00, ao do cavalo ou égua imediato.
25\$00, ao do gericco que mais correr.
15\$00, ao do gericco que menos correr.
30\$00, ao da melhor estampa de cavalo ou égua até 4 anos de idade.

PROGRAMA

Ao romper da manhã, a festa é anunciada com prolongadas salvas de fôgo, enquanto algumas bandas de música vão percorrer os largos que rodeiam o magestoso templo.

Às 8 horas a banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães percorrerá as ruas desta cidade, dirigindo-se em seguida à formosa estância de S. TORCATO.

Pelas 10 horas, no seu Santuário, terá princípio a brilhante festa que consta de missa cantada a grande instrumental e exposição do Santíssimo Sacramento.

Ao meio dia subirá ao ar grande número de foguetes, que anunciarão bem longe tam imponente festividade, percorrendo novamente o local as referidas filarmónicas.

Procissão

Às 15 horas haverá um solene *Te-Deum*, sermão por um dos mais talentosos oradores sagrados, saindo em seguida a magestosa procissão, levando a imagem do Mártir S. TORCATO em seu andor, um côro de virgens en-

Notícias pessoais

Fêz anos, no passado domingo, o nosso amigo, antigo e estimado negociante local, sr. António Virgem dos Santos.

Também passou, na última terça-feira, o aniversário natalício do respeitável vimaranense, sr. José Pinheiro.

Também fêz anos, no último sábado, o sr. D. Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

Tem estado entre nós o nosso amigo, sr. Joaquim Alberto César.

A convalescer duma enfermidade de que há tempos foi acometida, partiu, para o Carumulo, a sr.ª D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, esposa do nosso amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Desejamos o restabelecimento da bondosa senhora.

Chapéus para Senhora e Criança

Maria do Céu Mendes Silva, participa às suas Ex.ªs clientes que faz a sua abertura de estação, nos dias 13 e 14 do corrente, com um lindo e variado sortido de chapéus para Senhora e Criança, comprados directamente nas principais casas de Lisboa.

Preços sem competência.

Desde já agradece uma visita à sua casa, na Rua de S. Dâmaso, 89 — Guimarães.

Romaria Grande de S. Torcato

No próximo dia 20 do corrente, realizar-se-á, na povoação de S. Torcato, a marcação de lugares para a Romaria Grande, que ali terá lugar no primeiro domingo de Julho.

Será dada a preferência às pessoas que alugaram terreno no ano passado, devendo os interessados pagar o respectivo aluguer no acto da marcação.

Casa para recreio

Na freguesia de Gonça

Vende-se uma linda casa, com ou sem mobília, com lojas, primeiro e segundo andar, e garage, com terra de horta, ramadas e água encanada, junto à estrada, e situada num dos mais lindos pontos da freguesia.

Para informações, José Fernandes Martins — Praça de D. Afonso Henriques, 36.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

V. Ex.ª deseja uma feita beleza?

Tem HALLY, na Casa das Gravatas.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever de todos os vimaranenses.

toando cânticos alusivos, corpo clerical e o pálio sob o qual será conduzida a Reliquia do Santo Lenho, fechando o préstito duas bandas de música. No final de tam aparatosa e luzida procissão as bandas de música, em elegantes corêtos, farão ouvir as variadas peças dos seus vastos repertórios.

Com a devida vénia

Jardim Público

Passeios da Avenida Cândido dos Reis

Ouvimos dizer que está em projecto a substituição do pavimento do jardim público, isto é, que o referido pavimento passará a ser empedrado. No caso de ser verdade, muito lealmente nos manifestamos contrários à sua substituição. Em primeiro lugar, não se compreende que sejam prejudicados certos melhoramentos, que se tornam mais indispensáveis, tanto mais que o jardim já está bastante caro ao Município, embora da última transformação tenha resultado um conjunto mais apreciável, segundo a opinião de alguém.

Em segundo lugar, não concordamos — e connosco deve estar a opinião pública — que se tire às criancinhas a regalia de passarem ali algum tempo na *brincadeira*, como de costume, quando acompanhadas de suas famílias ou de outras pessoas que as vigiem. Se agora o podem fazer, porque o pavimento é térreo, outro tanto não acontecerá se for empedrado. Para este assunto, chamamos a atenção da digna Comissão Administrativa da Câmara, a quem compete atender ponderadamente qualquer proposta feita neste sentido, seja quem for o seu autor.

Igualmente ouvimos dizer que os passeios da Avenida Cândido dos Reis ficam muito *aleijados*.

Não sabemos se a obra é feita por administração directa ou por empreitada; mas, seja como for, é necessário que apareça quem tome providências, para que não fique inutilizado, pelo menos em parte, um melhoramento considerado importante.

Da nossa parte, está feito o *descargo* de consciência.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Dos Livros. Dos Jornais.

De Portugal

Com este título começou a publicar-se, em Lisboa, uma interessante revista mensal, na qual serão tratados assuntos de Fomento, Turismo e Propaganda.

O primeiro número, que temos, há dias, sobre a nossa mesa de trabalho, apresenta-se optimamente colaborado e é consagrado à pitoresca vila de Torres Vedras, inserindo aspectos curiosos dos seus monumentos e da sua paisagem, além dos retratos das principais figuras daquele concelho.

Desejamos-lhe larga vida e felicidades.

Os nossos amigos

Pedi a assinatura do nosso jornal, o nosso amigo sr. João Larangeiro dos Reis, desta cidade.

Muito obrigados.

Irmadade de S. Torcato

Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

Convidam-se os Irmãos desta Irmadade a reunirem-se na Sala do Despacho, no dia 13 do corrente, pelas 10 horas, para ser aprovado o quadro dos funcionários e respectivos vencimentos.

Se nesse dia não comparecer número legal de Irmãos, funcionará com qualquer número no dia 20 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães, Sala do Despacho da Irmadade de S. Torcato, 2 de Maio de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Pimenta Machado.

CAMISARIA MARTINS
Colossal Sortido

amisas MALHA SPORT	desde	13.00
» PERCAL, com 2 colarinhos	a	20.00
» TOILHE Côres	a	20.00
» TELA ABERTA	a	22.00
» TECIDO GRANITÉ	a	24.50
» Popeline	a	25.00
» Cretone Alsaciano	a	27.00

CASA DAS MEIAS

As minhas impressões

XLVII

Meu amigo:

Se há dias em que me falta a disposição para escrever, hoje é um desses. Não sei a que atribuir este estado de melancolia, mas suponho que sejam efeitos do tempo, deste tempo que não é próprio duma Primavera que noutras épocas nos proporcionava alegria e conforto. Diz o povo — e acho que tem razão — que até o tempo se encontra mudado! De facto, a Estação actual está a ser um símbolo duma velha *rubugenta* e *carunchosa*, quando pelo contrário, devia ser a figura esbelta, terna e meiga duma jovem donzela. Mas como manda quem pode, e como os meus queixumes de nada valem, só tenho a conformar-me com as contrariedades do tempo e a dar razão àqueles que chamam tolos aos que se dedicam a fazer versos à Primavera. Com o devido respeito pelas boas intenções de cada um, eu também condeno os *asperegos* duma Primavera como esta, que está a ser ingrata e traçoira! As suas belezas estão transformadas em agruras, mas em agruras de toda a espécie, quer as que dizem respeito ao tempo, quer as que advêm da carestia da vida. Estas últimas são, sem dúvida, as mais horrorosas, sobretudo porque são as que mais atingem as classes pobres, que neste momento lutam com sérias dificuldades. Calcula, meu amigo, o que poderá fazer um chefe de família — principalmente quando esta seja numerosa — tendo de comprar o alqueire de milho a 2000, o de centeio a igual quantia, a arrôba de batatas a 1800, o litro de azeite ao mínimo de 700, etc., etc.!

Escusado será dizer-te que me refiro a um chefe de família pobre, que vive, apenas, duma insignificante remuneração do trabalho que produz. A carestia é como as *labaredas* dum incêndio: Quando não mata, leva a miséria a muitos lares. Felizmente, ouço falar em protecção às classes pobres. Oxalá que seja um facto. E aqui tens em que deu o meu aborrecimento de hoje, o dia 1.º de Maio, consagrado ao povo trabalhador, designadamente às classes operárias. Um abraço e até outra vez.

Teu amigo

Guimarães, 1-V-934.

Miora.

ATELIER DE CHAPEUS

DE

Maria da Oliveira Roriz

Rua 31 de Janeiro, 7 — Guimarães

Hoje, Domingo, 6 de Maio, é feita a abertura da Estação de Verão, sendo expostos nesse dia chapéus deste atelier, em grande sortido, nas montras da Casa High-Life.

Todos devem, no seu interesse, ver o sortido que apresenta este atelier de lindos modelos da Casa Alcina, a preços convidativos.

Uma visita, pois, às montras da Casa High-Life.

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

TOURAL

Corridas de touros no Toural

Mas, depois da tormenta da guerra, vinha a bonança, a alegria das diversões. E uma das diversões que no rossio do Toural se realizavam com grande aprazimento do povo, eram as touradas. As touradas entravam no programa de todas as grandes festas. (1)

Alancear, garrochar touros bravos, foi um dos mais favoritos torneios da gente portuguesa.

Quem fornecia os touros para estas diversões tauromáquicas, por obrigações contratuais, eram os marchantes da terra. Fornecia-os o Assouge do Povo, o Assouge dos Mesteres, todos os assougeiros privilegiados; menos o Talho do Cabido, por sentença do Pôrto, dada em 1629. (2)

A comprová-lo, estão estes respigos de várias deliberações municipais:

1605 — «e obrigavam-se a dar os touros para as festas da Câmara.» (3)

1666 — «e os marchantes dessem dois touros bons cada um para cada dia com pena de serem castigados.» (4)

1670 — «foi multado em 6.000

A conferência da S. M. Sarmento

Realizou-se, com uma distinta concorrência, a conferência de D. Emília de Sousa Costa sobre o tema — *António Correia de Oliveira, Príncipe dos Poetas e Alma de Portugal.*

Após algumas palavras de apresentação proferidas pelo sr. Capitão Mário Cardozo, presidente da Sociedade, a ilustre escritora entrou de analisar a obra já vasta do consagrado Poeta, a qual no dizer da distinta conferente — é estruturalmente fundida na beleza e grandeza das forças criadoras, e na exaltação da vida dos simples e humildes.

Analizando depois as qualidades luzitaníssimas de Correia de Oliveira, o profundo e alto sentido nacionalista de alguns dos seus poemas, coloca-o acima das especulações de certa falange política, o que a assembleia aprova com aplausos.

Intervendo o magnífico estudo da Senhora D. Emília de Sousa Costa, sua filha recita poesias do Poeta; mas fá-lo por maneira que, por vezes, arrebatada e comove e empolga a assistência, tanta arte e mimo põe no modo de expressão, e tão original ritmo dá às suas atitudes estilizadas.

Em verdade, os versos do Poeta ganharam novas orquestrações; tiveram uma palpação interior mais comunicativa, mercê das helenicas atitudes da distinta *diseur* e dos claros escuros da sua voz feita música.

Conferência e recital satisfizeram, pela bem marcada nota de emoção que nos deram e pelo ambiente de superior elegância mental que as duas Senhoras trouxeram ao salão nobre da nossa douta Sociedade.

A anunciada conferência do sr. dr. Sousa Costa não pôde ter lugar, como estava anunciada, por motivos imperiosos que impediram o ilustre escritor de a realizar.

Moto HENDERSON

Vende-se, último modelo em Portugal, sem o mais ligeiro defeito. Motivo de venda: por retirada. Preço de ocasião.

Ver e tratar — Travessa Passos Manuel n.º 4 — Pôrto.

Visado pela Comissão de Censura.

reís o marchante por não dar touros que prestassem em dia de Corpus Christi, antes trazer bois mansos que tinha para matar...» (5)

Sobre a maneira de conduzir o gado bravo para a vila, também a Vereação adoptava providências, como se vê destas deliberações:

Sessão de 3-6-1671: — «condenado o juiz da freguesia de Corvite em 2.000 réis por faltar à sua cancela na tapagem dos touros em dia de Corpus Christi.» (6)

Sessão de 10-6-1671: — «condenados os moradores de Vila Nova de Sande por não virem tapar a cancela aos touros em dia de Corpo de Deus.» (7)

Tal como ainda hoje se pratica em terrinhas do Ribatejo, o gado bravo que vinha para as touradas do rossio do Toural era enquadado com as «chocas» pelos campinos montados, de-passo que se atranquilhavam certos cruzamentos de caminhos com cancelas próprias para evitar o seu tremalhe.

Não se julgue que estas diversões tauromáquicas exigiam um «redondel» com entradas pagas. O rossio do Toural que era até ao século XV apenas guarnecido pela muralha e tinha na sua base, em toda a extensão da mesma, um longo patim com escadas, — era a *Praça de Touros.*

Acabe-se com isso!

O espectáculo que se deu no domingo passado, no Campo de Benlhevai, é um dos actos que estão em opposição àqueles que podem ser tomados como provas irrefutáveis duma civilização perfeita, para a qual todos os povos procuram caminhar, mesmo os mais atrasados. Quero referir-me ao Torneio que se realizou no dia e local referidos, que não representa um divertimento agradável nem revela uma lição de benéficos resultados. Pelo contrário, verifica-se que é a exibição dum acto acentuadamente repugnante e essencialmente deshumano, que não deve dar prazer a ninguém. Quem possui os verdadeiros sentimentos da humanidade, não pode, julgo eu, aplaudir tão bárbaro passa-tempo. Conquistar prémios por este processo, é o mesmo que atraiçoar a própria consciência e os princípios mais rudimentares da sentimentalidade humana, que nos aconselham a ter a compaixão devida para com os animais.

Sacrificar a vida de indefesos animais, mas dum modo estúpido e cruel, como acontece às inofensivas pombas dos Torneios, é dar um mau exemplo, sobretudo às crianças, em quem devemos inculcar a repugnância de mal-tratar os animais, e, conseqüentemente, devemos aconselhá-las a amá-los e a protegê-los. Mas não é com torneios desta natureza que estes ensinamentos se podem dar, porque a criança recebe uma lição puramente contrária. Ela vê, por exemplo, que a pomba, quando só ferida com o tiro, não é socorrida, mas é, ainda, mais martirizada, esmagando-lhe a cabeça numa pedra ou num cepo!!! Em vez duma lição pela qual a criança compreenda o que é o amor e a caridade, dá-se o brutal e repugnante exemplo da selvageria! Entendo, pois, que um Torneio destes é uma escola perniciososa, onde o ódio vem substituir o amor. Bem sei que não é só em Guimarães que isto acontece, mas os caçadores vimaranenses praticarão uma nobilíssima acção, quando, nos seus Torneios, substituírem as humildes pombinhas pelos pratos, pelas esferas, etc. São criaturas que têm coração e que, portanto, não devem discordar do meu modo de pensar.

E antes de terminar, não quero deixar de lamentar a curiosidade e o interesse que certas senhoras têm em presenciar espectáculos

Além, pois, do alto da muralha e do espaçoso patim, todos os outros «camarotes» e «bandadas» eram obra de improvisação popular, aqui e ali se erguendo trincheiras com o auxílio de carros agrícolas, cordas e outros apetrechos.

Quanto ao gado, era corrido em «hastes limpas», ora à vara larga, ora a bandarilhas, a pé e a cavalo, vindo por último a lei de 24-2-1686 que proibiu correr touros sem serem serradas as pontas, sob pena de multa e prisão.

Tão inveterado e da paixão do povo era este género de espectáculo, que não havia festa religiosa de vulto, nascimento de Infante, ajuste de núpcias reais, aniversário de Majestade, data nacional ou visita régia, que não metesse no seu programa, além de *Te-Deum* e procissão, corrida de touros.

Registemos aqui algumas das deliberações municipais, relativas a corridas de touros:

1573 — A Real Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira elabora o programa da festa à Padroeira e inclui nele touros. (8)

1605 — Nasce um príncipe filipino: «... de tarde haverá canas no Toural, assistindo a câmara com o seu guião levado pelo vereador mais velho; e no dia seguinte, à tarde, que é quarta-feira, haverá touros.» (9)

Pela Escola Ind.ª e Comercial

É no próximo dia 10 que os alunos da nossa Escola Industrial e Comercial realizam, no edifício desta Escola, um espectáculo de beneficência, cujo produto reverte a favor da Caixa Escolar. Conforme já dissemos, é representada a interessante peça «Mulheres para a Guerra», da autoria do sr. A. L. de Carvalho, nosso amigo e ilustre colaborador.

A realização do espectáculo é promovida pela Direcção da referida Caixa Escolar, que tem sido incansável.

Tratando-se dum acto destes, que tem, única e exclusivamente, por fim prestar auxílio aos alunos pobres, é de crer que os Vimaraneses saibam corresponder a tam simpática ideia, não se negando a comprar um bilhete para o espectáculo, pois que, sendo uma importância relativamente pequena, representa, todavia, um auxílio grande, prestado àqueles que são menos favorecidos pela sorte, e que não poderão instruir-se se não houver quem lhes facilite a instrução, a única esperança que podem ter no bom resultado da luta pela vida.

Oxalá, pois, que todos saibam compreender o grande alcance duma Festa desta natureza.

Também informamos os nossos prezados leitores de que os alunos deste estabelecimento de ensino organizam, entre si, um Grupo de Futebol e criaram a «Associação Desportiva Francisco de Holanda», tendo sido inscritos bastantes sócios. Os componentes do grupo já têm as respectivas equipas.

Tudo isto, que é vida e progresso da nossa Escola Técnica, é obra da actual Direcção, motivo por que felicitamos os seus componentes.

como este, circunstância que foi notada e reparada no domingo passado.

Sendo certo que os corações femininos são os considerados mais ternos e mais compassivos, é certo também que não há regra sem excepção...

Pipi.

ATENÇÃO

Temos em exposição as últimas novidades em popelinas para camisas, que executamos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores. CASA DAS GRAVATAS

1619 — D. Filipe anuncia côrtes em Tomar. Há regosijo. Alcatifas às janelas. Repicam os sinos. As charamelas tocam. Desfila uma procissão. Correm-se touros no Toural «por tal honra e mercê.» (10)

1643 — Na sessão da Câmara de 2 de Maio foi contratada uma folia de môças de 7 figuras entre mulheres com suas violas e tambor para a procissão do Corpo de Deus «... e à tarde virá aos touros desta câmara.» (11)

1723 — Dois dias de touros no Toural pelo nascimento de um Infante. (12)

1725 — Por estar justo o casamento do Príncipe herdeiro, além de outras manifestações do estilo, três dias de touros. (13)

1748 — Trasladação de umas imagens para as Capuchinhas: Sumptuosas festas. Como remate às mesmas, «touros de cavalo com excelentes capinhas e muita máscara galante.» (14)

1760 — Casamento da Princesa do Brasil com o Infante D. Pedro. Três dias de touros. (15)

1767 — A Princesa do Brasil dá à luz um Infante. Três dias de touros. (16)

1785 — Casa D. João VI com D. Carlota Joaquina. Três dias de touros. (17)

Mas o Toural que já não era de há muito um rossio sem casas, agora as ia começar a vêr

Crónica de Desporto

Futebol

EM NEGRELOS

Um grupo mixto do Vitória venceu o Desportivo Guardéz.

Para inauguração do Campo da Bela-Vista, em Negrelos, o Vitória fez deslocar a esta localidade um grupo mixto que, numa acertada exibição, venceu o forte agrupamento espanhol, Desportivo Guardéz.

O jogo decorreu debaixo duma magnífica toada por parte do grupo vimaranense, que, em tarde de grande inspiração, conseguiu realizar uma superior exhibição.

O resultado foi de 3-1 a favor do grupo vimaranense.

EM GUIMARÃIS

No segundo encontro com o D. Guardéz, o campeão distrital sai novamente vencedor.

Conforme o combinado na organização da visita do Desportivo Guardéz, realizou-se, na segunda-feira, no Campo de Benlhevai, o segundo encontro Vitória-Guardéz, que teve início às 19 horas.

O Vitória, não obstante ter-se apresentado com superior formação à de Negrelos, realizou uma exhibição inferior à do grupo mixto, o que em parte se deve ao esgotamento físico de alguns dos seus elementos.

Ainda assim o onze campeão, e apesar do entusiasmo que os galegos puseram na luta, saiu do rectângulo vencedor pelo «score» de 4-1.

NO PORTO

O Salgueiros vence imercedadamente o Vitória.

No dia 3 do corrente deslocou-se, pela primeira vez, à cidade do Pôrto, o grupo de honra do Vitória que, no Estádio do Ameal, defrontou o valoroso e popular Sport Comércio e Salgueiros.

O resultado deste encontro, desfavorável ao grupo vimaranense, não traduz o que foi o jogo, porquanto o Vitória, apesar do justificado cansaço dos seus componentes originado pelo excesso de jogos ultimamente realizados, soube demonstrar o seu valor, tendo dominado durante grande parte do encontro o seu valoroso adversário.

O desafio terminou com 3-0 a favor do Salgueiros.

Tiro aos Pombos

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar o resultado deste concorrido torneio promovido pelo Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, realizado, no passado domingo, no Campo de Benlhevai.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

construir no alinhamento da muralha. Resolveu, porisso, a Câmara, em sessão de 16 de Junho de 1780: — «que o festejo dos touros seja no terreiro da Misericórdia... e que ali se conserve indefinidamente sem que se possa mudar senão por ordem expressa da câmara.» (18)

E porque desde épocas remotas era no rossio, fora dos muros do burgo, onde tinham lugar as corridas de touros, por esse motivo o povo, criador de vocabúlos, etimologista por intuição, dera à nomenclatura do lugar o sugestivo título de — *Toural.* (19)

(Continua.)

Notas:

- (1) Henrique de Gama Barros, Hist. da Adm. Pub. em Port. Vol. 1.º, pg. 528.
- (2) Arquivo M. de G. (Colegiada) Maco n. 27.
- (3) Lv. 2 da Vereação, f. 45 v.
- (4) > 12 > > 157.
- (5) > 13 > > 6.
- (6) > 13 > > 30 v.
- (7) > 13 > > 31.
- (8) > Termos da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira.
- (9) Lv. da Vereação n.º 2, f. 18 v.
- (10) > > > n.º 5, f. 13.
- (11) > > > n.º 10, f. 94.
- (12) > > > n.º 21, f. 130 v.
- (13) > > > n.º 22, f. 50.
- (14) «Guimarães», P.ª Caldas, vl. 2.º, pgs. 331 e 337.
- (15) Lv. da Vereação, n.º 29, f. 33.
- (16) > > > > 30 > 93.
- (17) > > > > 32 > 106 v.
- (18) > > > > 33 > 60.
- (19) «Guimarães», P.ª Caldas, vl. 1.º, pg. 366.

Assombrosa Liquidação!

A CASA HIGH-LIFE continua com a extraordinária LIQUIDAÇÃO de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, repes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Sêdas em diagonal, Crepes da China, Pongês de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadéras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretanhas, Escumilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bólsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de péles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boínas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, Elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

Pelos preços sensacionais porque são vendidos, causam UM VERDADEIRO ASSOMBRO!

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interesse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.

AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.

⌘ todos os devedores a esta casa, recomenda-se a rápida liquidação de seus débitos, para evitar que a sua cobrança tenha de ser feita por estranhos.

Alfaiataria com Fazendas

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos que recebeu um enorme sortido de casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Padrões de novidade e aos melhores preços.

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

Ultima novidade em chapéus para senhora e criança

Maria Emília Fonseca, com atelier de chapéus e vestidos na Rua da República, 91, vem, por meio dêste, participar às suas Ex.^{mas} Clientes, que acaba de receber uma linda e variada colecção de chapéus para a Estação de Verão. Além dos lindos modelos e do bom acabamento, têm a grande vantagem na modicidade de preços. Para se certificarem, não devem V. Ex.^{as} deixar de visitar a exposição que realiza, nos dias 6 e 7 de Maio, no seu domicilio.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.